

EFEITOS DO OBSERVADOR NAS ANÁLISES DE LOCAIS DE CRIME: Há interferência dos vieses cognitivos nas tomadas de decisões periciais?

Aline Borges Teixeira^{1*}, José Rocha de Carvalho Filho², Jesus Antonio Velho²

¹Polícia Científica, São José, Santa Catarina

²Polícia Federal, Brasília, Distrito Federal

*Autor; e-mail: aline.teixeira@policiacientifica.sc.gov.br

RESUMO

O Perito Criminal realiza uma série de tomadas de decisões durante o processamento de um local de crime. Sabendo que o processo decisório é permeado por processamentos inconscientes e que esses são facilitados por atalhos cognitivos, é necessário avaliarmos se os erros sistemáticos (vieses) que podem ser originários desses atalhos interferem ou alteram a tomada de decisão pericial.

Palavras-chave: tomada de decisão, heurísticas e vieses cognitivos.

Introdução

Em um local de crime o Perito Criminal realiza diversas ações decorrentes de uma tomada de decisão. Decisões essas que estão interconectadas e são interdependentes, podendo variar de acordo com a natureza e as circunstâncias do crime. Os processos cognitivos envolvidos na tomada de decisão podem muitas vezes optar por atalhos cognitivos (heurísticas) para resolver simplificada e questões mais complexas, porém, apesar de serem úteis, esses atalhos podem gerar erros sistemáticos denominados vieses cognitivos. Na ciência forense, ainda que pouco elucidado, é importante conhecer como e se as informações potencialmente tendenciosas podem influenciar as observações e conclusões do examinador.

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos do observador nas avaliações de imagens de locais de crimes, realizadas por Peritos Criminais, através da utilização de uma ferramenta de rastreamento ocular, via webcam, RealEye®.

Métodos

Foi realizado um ensaio randomizado com três grupos. Os grupos avaliaram imagens de dois casos reais, através do software RealEye e responderam sobre a sua possível diagnose diferencial e sua segurança na resposta para a conclusão do caso. Cada grupo recebeu um tipo de informação prévia referente ao caso.

Resultados e Discussão

Com os ensaios concluídos até o momento, foi possível observar diferenças entre os três grupos nas análises das imagens. No caso 1, observadores com informações prévias tendenciosas para homicídio possuíram fixação por mais tempo nas feridas do que os demais grupos. Já os demais grupos analisaram mais pontos da imagem, abrangendo uma área maior da imagem. No caso 2, observadores com informações prévias tendenciosas para suicídio concentraram sua avaliação na imagem nos pés da vítima do que os demais grupos e observadores com informações prévias de homicídio concentraram sua avaliação no sulco e braços da vítima. O grupo que recebeu informações prévias sobre homicídio apresentou maior grau de certeza na escala de likert que os demais grupos.

Conclusão

A partir desse estudo foi possível concluir que informações tendenciosas preliminares, fornecidas ao observador, podem influenciar a dinâmica da visualização das imagens do fato e o grau de certeza da tomada de decisão pericial.

Referência bibliográfica

TVERSK, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. **Science**, v. Vol. 85, p. 1124–1131, 1974.

Realização